

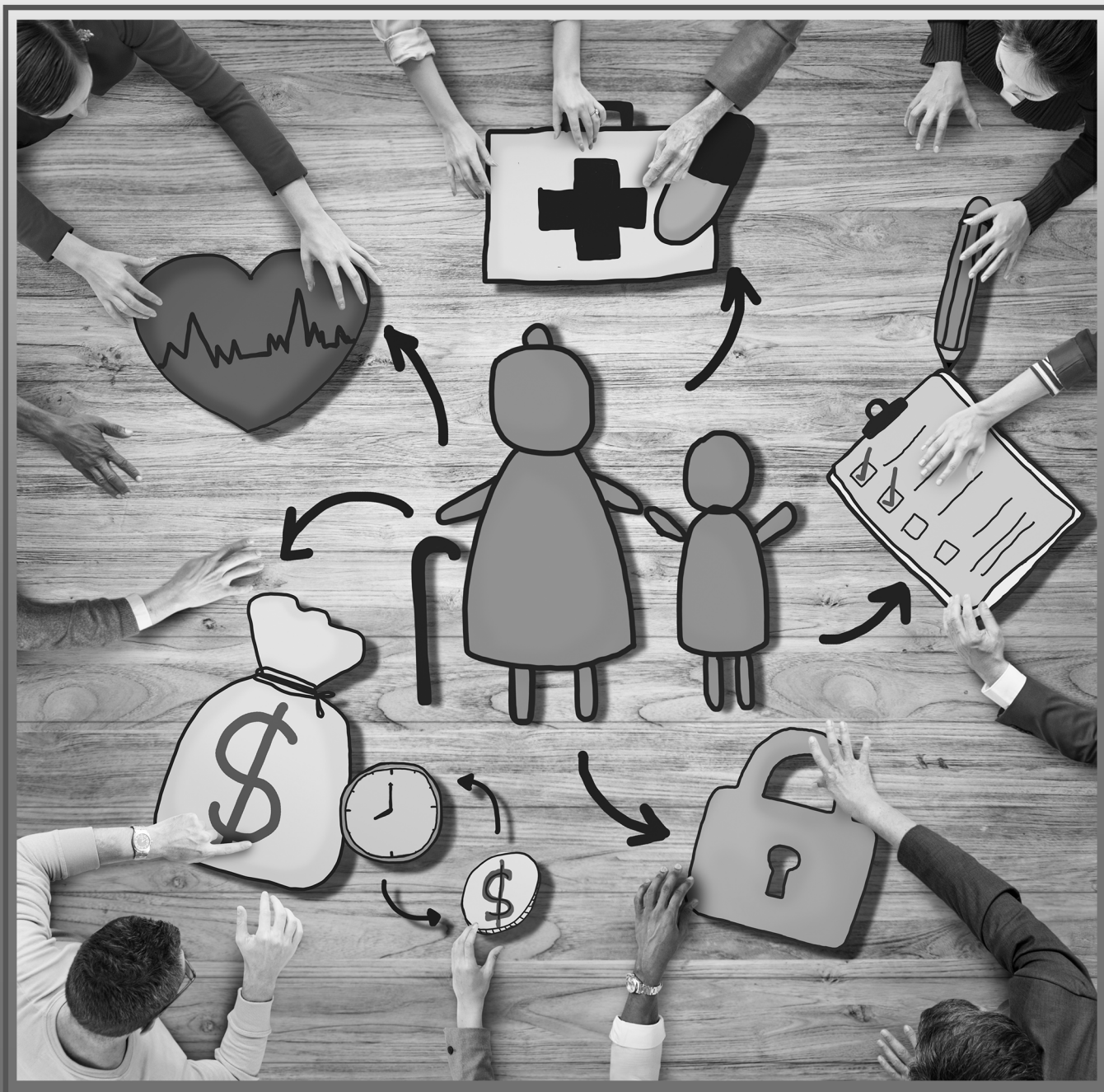


Processos de Subjetivação no Serviço Social

3

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020



Processos de Subjetivação no Serviço Social

3

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Processos de subjetivação no serviço social

3

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Thaislayne Nunes de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P963 Processos de subjetivação no serviço social 3 [recurso eletrônico] /
Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta Grossa, PR:
Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: Word Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-233-3

DOI 10.22533/at.ed.333203007

1. Assistência social. 2. Política social – Brasil. 3. Serviços
sociais. I. Oliveira, Thaislayne Nunes de.

CDD 361

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Caro leitor, é com imenso prazer que apresento a coletânea: “Processos de Subjetivação no Serviço Social”, composta por 88 trabalhos organizados em 5 volumes. Esta coletânea exhibe textos sobre as múltiplas facetas do processo de trabalho do Assistente Social e análises de diferentes políticas públicas brasileiras.

Como é sabido, o contexto brasileiro é permeado por contradições históricas. Ouso sinalizar a atual conjuntura centrada em discussões rasas, com a propagação do senso comum como verdade absoluta. Portanto, torna-se ainda mais necessário dar visibilidade a estudos técnicos e científicos. Sendo assim, esta leitura é imprescindível durante a formação profissional e também aos assistentes sociais, pois, contribui significativamente com reflexões sobre os nós, entraves e questões contemporâneas, que perpassam o cenário brasileiro e respectivos desdobramentos na profissão e nas políticas públicas.

Os dois primeiros volumes reservam a discussão do Serviço Social, abordando a formação profissional, apontamentos sobre os Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos do Serviço Social, da questão social, do Projeto Ético Político, da instrumentalidade. Além das discussões acerca das dimensões profissionais e das vulnerabilidades correspondentes às experiências em diversos espaços socioocupacionais.

O terceiro volume discorre prioritariamente sobre diferentes políticas públicas, como: política de saúde, política de saúde mental, promoção de saúde dos idosos. Além do mais, este volume possibilita a visibilidade para estudos variados acerca das inúmeras situações que perpassam a vida das mulheres brasileiras.

O quarto volume expõe: adoção, adolescentes, medidas socioeducativas, drogas, violência, família, idosos. As respectivas análises são distintas, porém, demonstram aspectos que perpassam a vida brasileira, sobretudo pela abordagem do recorte de classe e étnico-racial.

Por fim, e não menos importante, o quinto volume exhibe novamente especificidades das políticas públicas, evidenciando a discussão sobre a questão do território, questão urbana, saneamento básico, seguridade social, política de assistência social. Este volume apresenta ainda discussão sobre questão étnico-racial, racismo e refugiados.

Como foi possível perceber os livros contemplam análises abrangentes, que convergem e se complementam sob a ótica do contexto histórico brasileiro e suas respectivas contradições sociais. Vale ressaltar, que os cinco volumes contribuem com a análise das políticas públicas mais empregadoras dos assistentes sociais no Brasil, motivo pelo qual se ratifica a importância desta leitura aos acadêmicos e ainda para fins de atualização profissional.

Desejo a todas e todos excelente leitura!

Thaislayne Nunes de Oliveira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“NEM NASCER, NEM MORRER”: A AUSÊNCIA DO REGISTRO CIVIL DE NASCIMENTO NA TRAJETÓRIA DE VIDA DE MULHERES E HOMENS EM SOFRIMENTO MENTAL MORADORES DE ÁREAS RURAIS DO MUNICÍPIO DE CALUMBI-PE	
Rebeca Ramany Santos Nascimento Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo Rosineide de Lourdes Meira Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.3332030071	
CAPÍTULO 2	21
PLANEJAMENTO REPRODUTIVO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE BARRETO/BARRAMARES – MACAÉ/RJ: A MULHER COMO FIGURA REPRESENTATIVA NA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA	
Elaine da Costa Feitosa Pinto Gisiane de Mello Corrêa Labre	
DOI 10.22533/at.ed.3332030072	
CAPÍTULO 3	30
PREVENÇÃO DE ABORTAMENTO INSEGURO JUNTO A MULHERES EM SITUAÇÃO DE POBREZA	
Viviane Aparecida Siqueira Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.3332030073	
CAPÍTULO 4	40
SAÚDE MENTAL E A QUESTÃO DAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: NARRATIVAS DE MULHERES EM UM CAPS AD	
Ana Alice Firmino de Barros Maria Isabelly Silva Pereira de Lima Rafael Nicolau Carvalho Alecsonia Pereira Araújo Danielle Viana Lugo Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3332030074	
CAPÍTULO 5	51
PARA ALÉM DO DIAGNÓSTICO: O COTIDIANO DE MULHERES VIVENDO COM HIV/AIDS	
Eryenne Lorryne Sayanne Silva do Nascimento Rafael Nicolau Carvalho Alecsonia Pereira Araújo Danielle Viana Lugo Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3332030075	
CAPÍTULO 6	63
RACISMO INSTITUCIONAL NA SAÚDE: REFLEXÕES SOBRE SEU IMPACTO NO CORPO DA MULHER NEGRA	
Noemi Cristina Ferreira da Silva Angélica de Jesus Conceição Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.3332030076	
CAPÍTULO 7	73
ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL COM ACOMPANHANTES DE USUÁRIOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE FORTALEZA: TECENDO A PROMOÇÃO DA SAÚDE E O EMPODERAMENTO	
Neubejamia Rocha da Silva Lemos Cynthia Santos Neder Thomé	

Danielle de Menezes Vieira
Érica Silva Meneses
Lisiane Melo de Carvalho
Valesca de Sousa Brito
Vivianny Mary Jucá Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.3332030077

CAPÍTULO 8 82

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE E O SERVIÇO SOCIAL: REFLEXÕES E DESAFIOS DO TRABALHO PROFISSIONAL

Kelly Bezerra de Oliveira
Larissa Maria Souto Moura

DOI 10.22533/at.ed.3332030078

CAPÍTULO 9 89

ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO HOSPITAL MUNICIPAL SÃO CAMILO DE LÉLLIS

Jéssica Katariny Oliveira da Silva
Andressa Sonja Pereira de Castro

DOI 10.22533/at.ed.3332030079

CAPÍTULO 10 97

ENTRE A LOUCURA E AS MÚLTIPLAS LUTAS PELA SOBREVIVÊNCIA: FAMILIARES NA DESINSTITUCIONALIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NO BRASIL

Lucia Cristina dos Santos Rosa
Sâmia Luiza Coêlho da Silva

DOI 10.22533/at.ed.33320300710

CAPÍTULO 11 108

A MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS COMO SUPORTE PARA A JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE NO BRASIL

Paula Martins da Silva Costa
Nuno Manuel Morgadinho dos Santos Coelho

DOI 10.22533/at.ed.33320300711

CAPÍTULO 12 125

ESPAÇO PROMOTOR DE SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA PARA A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO À LUZ DA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Christiane Silva Bitencourth Vilela
Ana Lúcia da Silva Dias
Juliana Rodrigues Freitas
Adma Oliveira Lima
Valeria Cristina da Costa Rosa

DOI 10.22533/at.ed.33320300712

CAPÍTULO 13 133

REQUISIÇÕES AOS(AS) ASSISTENTES SOCIAIS EM TEMPOS DE PRIVATIZAÇÃO DA POLÍTICA DE SAÚDE

Suzérica Helena de Moura Mafra
Eliana Andrade da Silva

DOI 10.22533/at.ed.33320300713

SOBRE A ORGANIZADORA..... 144

ÍNDICE REMISSIVO 145

SAÚDE MENTAL E A QUESTÃO DAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: NARRATIVAS DE MULHERES EM UM CAPS AD

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 03/04/2020

Ana Alice Firmino de Barros

Assistente Social. Pesquisadora do Setor de Estudos e Pesquisas em Saúde e Serviço Social (SEPSASS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa-PB.

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5163531520741522>

Maria Isabelly Silva Pereira de Lima

Assistente Social. Pesquisadora do Setor de Estudos e Pesquisas em Saúde e Serviço Social (SEPSASS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa-PB.

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1097596163584707>

Rafael Nicolau Carvalho

Doutor em Sociologia pela UFPB. Professor do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa-PB.

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3494692575372499>

Alecsonia Pereira Araújo

Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Sociologia da UFPB. Professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa-PB.

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2800014740607340>

Danielle Viana Lugo Pereira

Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa-PB.

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5035911096415122>

RESUMO: Este capítulo tem por objetivo contribuir com a discussão em torno da relação entre gênero, drogas e saúde mental. Discute-se um estudo realizado no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas (CAPS ad), no município de João Pessoa-PB, no ano de 2019. A pesquisa teve uma abordagem essencialmente qualitativa, pois teve a proposta de contar as histórias das entrevistadas e possibilitar novas interpretações das vivências. Para tanto, utilizou-se como metodologia a história oral. As narrativas foram construídas a partir da entrevista em profundidade com três participantes. A transcrição da entrevista foi apresentada para cada entrevistada, de modo que ela pudesse participar da construção de suas narrativas e interpretassem suas próprias histórias. Identificou-se como fatores fundamentais, durante o percurso da experiência com as drogas, questões relacionadas ao gênero, à família, a fatores socioeconômicos e

culturais. As análises dos dados indicaram que as mulheres fazem uso abusivo de substâncias psicoativas e sentem mais dificuldades ao buscar e continuar o tratamento, pela dificuldade de se reconhecerem como dependentes para a família e para a sociedade patriarcal. Além disso, elas têm dificuldades em se inserirem em um serviço majoritariamente masculino, que oferece ações mínimas voltadas para as demandas específicas dessas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Gênero. Drogas.

MENTAL HEALTH AND ISSUES RELATED TO PSYCHOACTIVE SUBSTANCES: WOMEN'S NARRATIVES IN A CAPS AD

ABSTRACT: The study aimed to contribute to the discussion of relationship between gender, drugs and mental health. The research study was carried out in 2019 at Psychosocial Care Center for Alcohol and other drugs (CAPS ad) in João Pessoa city, Brazil. This was is qualitative research based on oral history methodology which proposed to tell interviewees' histories and enable new interpretations of their experiences. The narratives were constructed from an in-depth interview with three participants. The transcription protocols were presented for the interviewees, in order to allow them to participate in the construction of their narratives and interpret their own histories. The data analysis suggested that during their experiences with drugs, it was important the issues related to gender, family, socioeconomic and cultural factors. It was identified that women misuse psychoactive substances, and experience more difficulties to seek and continuing treatment, because they do not stand themselves as drug users for their family and for the patriarchal society. In addition, they have difficulties to be part of a mostly male service, which still offers minimal actions geared to the specific demands of these women.

KEYWORDS: Mental Health. Gender. Drugs.

1 | INTRODUÇÃO

O presente estudo é parte de uma pesquisa que teve por objetivo compreender, a partir das narrativas das mulheres, como se dá a relação entre gênero, saúde mental e drogas. Este trabalho é um recorte dos resultados da pesquisa desenvolvida no Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS ad) David Capistrano da Costa Filho, localizado no município de João Pessoa/PB. Assim, este artigo analisa as narrativas das mulheres em acompanhamento no referido serviço.

Entende-se que as drogas são utilizadas por mulheres e homens desde o começo da humanidade, seja como substâncias extraídas da natureza, seja preparadas em laboratório, que possuem componentes psicoativos, os quais servem para as mais diversas necessidades humanas, como: aliviar a dor, tratar doenças, amenizar os sofrimentos do corpo e da alma, promover disposição física e mental, melhorar o humor, o sono, o

apetite, controlar a ansiedade, alterar os sentidos, a percepção e promover estímulos na criatividade e sensibilidade; e até para completar rituais religiosos e culturais; portanto, todos, de alguma forma, ou em algum momento, são usuários de algum tipo de droga (BRITES, 2016).

Conforme mostra esse autor, no cotidiano habitualmente utiliza-se a palavra droga, porém o mais adequado para designar as substâncias que agem diretamente no sistema nervoso central, deprimindo, estimulando, alterando ou perturbando suas funções, seria psicotrópico e psicoativo, propriedades que podem causar abuso e dependência. A forma errônea do termo “droga” vem colaborando com “visões mistificadoras sobre o uso e os/as usuários/as de psicoativos, bem como com a reprodução acrítica de juízos de valor estigmatizantes” (BRITES, 2016, p.8).

Com isso, são diversas as motivações socialmente determinadas que conduzem as pessoas ao uso de psicoativos, uma vez que são respostas às incontáveis necessidades sociais, cujo uso modifica a forma como os indivíduos relacionam-se com os diferentes psicoativos, sejam eles naturais sejam sintéticos, alterando significados e padrões de consumo (BRITES, 2016).

Nesse estudo, a atenção foi voltada para as mulheres que desenvolveram transtorno mental a partir do uso abusivo de substâncias psicoativas, e, apesar dos esforços em nível mundial para o enfrentamento e o cuidado com os problemas causados pelo uso abusivo dessas substâncias, pode-se perceber que esses cuidados não possuem um direcionamento mais estratégico às necessidades singulares do gênero feminino.

Sabe-se que o gênero se refere “às relações sociais desiguais de poder entre homens e mulheres, que são o resultado de uma construção social do papel do homem e da mulher a partir das diferenças sexuais” (SANTANA; BENEVENTO, 2013, p.01). Assim, ser homem e mulher é determinado socialmente, na forma como o indivíduo se reconhece e se expressa socialmente, de acordo com a época, cultura e região (REZENDE, 2016). A construção dos gêneros se dá através da dinâmica das relações sociais. Os seres humanos só se constroem como tal em relação com os outros.

Segundo Rezende (2016), para que se entenda com mais facilidade o que é ser homem e mulher, foram criadas essas crenças e atitudes socialmente aceitas e já pré-determinadas, que se naturalizaram no meio, condicionando a associar homens e mulheres apenas por meio das diferenças biológicas. Assim, percebe-se que a sociedade se utiliza da existência das diferenças biológicas para promover uma distribuição desigual das responsabilidades e dos papéis sociais, que se distanciam muitas vezes das vontades das pessoas, adotando critérios racistas, classistas e sexistas.

Conforme Santos (2016), é possível detectar que dentro das estruturas patriarcais, as mulheres com transtornos decorrentes do uso abusivo de drogas são geralmente classificadas como figuras que rejeitam o papel social que lhes é instituído, sendo rotuladas como marginais e desviantes da ordem estabelecida. “Em uma sociedade marcada pela

dominação, a invisibilidade e a negação desse problema seriam um subterfúgio para evitar maiores rechaços e julgamentos.” (SANTOS, 2016, p.19).

Naomi et al (2016) enfatizam que na forma do consumo das drogas, já ficam evidentes as diferenças de gênero, a exemplo do consumo do álcool, do qual as mulheres, em geral, fazem o uso sem muita exposição e sozinhas. Assim, um fator que enfraquece o tratamento é a solidão à qual estão submetidas as mulheres com algum tipo de dependência. Em geral, os homens que chegam ao tratamento estão com o apoio de mãe, pai, mulheres e filhos, enquanto as mulheres estão sozinhas (GOMES, 2010).

Santos (2016) alerta que o não reconhecimento social produz uma caracterização das pessoas como destituídas de direitos, anulando a condição de cidadão. Essa situação evidencia-se quando se trata das mulheres pauperizadas, que já sofrem com a desigualdade social de raízes históricas estruturais no âmbito político e econômico, associando-se a isso os rebatimentos das desigualdades de gênero. Apesar de muitas lutas, a mulher ainda encontra-se nos grupos mais vulneráveis, ficando isso comprovado frente ao acesso limitado aos direitos, em uma sociedade conservadora, de alicerce patriarcal, sobretudo as mulheres que estão em situação de pobreza.

A discriminação vigora em torno dos usuários de substâncias psicoativas que enfrentam as mais diversas formas de preconceitos e estigmas, tendo sua imagem constantemente atacada pela sociedade, o que se amplia quando são mulheres as usuárias de drogas, pois fica perceptível que sofrem ataques de cunho moral, machista e sexista.

Assim, a mulher usuária de drogas figura com uma pessoa desqualificada e em decadência, tendo a mídia e a sociedade imprimido a elas uma conduta de pessoas insanas, impulsivas, imprevisíveis e perigosas, passando a serem culpadas por um duplo desvio, “seja pelo fato de consumir substâncias encaradas como causadoras de instabilidade pessoal e social, seja pelo descumprimento de papéis sociais referendados à mulher na dinâmica social” (MEDEIROS *et al*, 2017, p. 446).

No campo da saúde mental, observam-se as dificuldades em buscar cuidados e em manter-se nos serviços de atenção à saúde. A partir das observações feitas durante a pesquisa, foi possível identificar que aquelas mulheres que adentram nos CAPS, bem como outros serviços de saúde mental, frequentemente deparam-se com o preconceito entre os usuários homens e mesmo de outras mulheres, assim como dos profissionais, o que significa mais barreiras a serem transpostas para manter-se no tratamento. (DIÁRIO DE CAMPO, 2018).

Nessa perspectiva, entende-se que todos esses aspectos implicam diretamente na relação do uso de substâncias psicoativas e também no aumento dos transtornos mentais entre mulheres, daí a necessidade e o interesse em compreender as relações de gênero, saúde mental e drogas.

2 | METODOLOGIA

O estudo assume a perspectiva de “contar”, por meio das narrativas, a história de três usuárias sobre suas trajetórias no âmbito da vida privada, em especial acerca de seu primeiro contato com as substâncias psicoativas, com os fatores que desencadearam o consumo, o CAPS como lugar de busca pelo cuidado, sua condição de mulher dentro desse espaço e sua percepção sobre a problemática do uso abusivo.

Portanto, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de cunho qualitativo, haja vista que esta é,

[...] composta pelos aspectos sensíveis de uma coisa ou de um fenômeno naquilo que a percepção pode captar, constitui assim o que é fundamental em qualquer estudo ou pesquisa, pois é o ponto de partida para qualquer um deles (QUEIROZ, 2008, p. 19).

Para tanto, a pesquisa procedeu a partir das narrativas de três mulheres que são acompanhadas pelo CAPS ad David Capistrano da Costa Filho, em João Pessoa/PB.

A narrativa é considerada por diversos autores como a forma mais adequada de acesso à experiência vivida, sendo por meio desta que os indivíduos lembram o que aconteceu e colocam a sua experiência em sequência, desencadeando os acontecimentos.

[...] a narrativa ocupa espaço privilegiado de encontro entre a vida íntima da pessoa e sua inscrição em uma história social e cultural, e se constitui como via de acesso aos significados através dos quais as pessoas constroem sua visão de mundo e as estratégias desenvolvidas diante dos problemas do viver (MÂNGIA; YASUTAKI, 2008 *apud* MOREIRA, BOSI, SOARES, 2016, p. 228).

A narrativa privilegia aquilo que é experienciado por aqueles que contam suas histórias, isto é, “[...] ao que é ‘real’, ‘verdade’, para estes, sendo, pois são representações/ interpretações particulares do mundo. Portanto, não devem ser julgadas como verdadeiras ou falsas”. (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2008 *apud* MOREIRA, BOSI, SOARES, 2016, p. 231).

Assim, utilizou-se como procedimento metodológico a história oral, que, para Queiroz (2008, p. 35) é uma técnica usada com muito sucesso pelos cientistas sociais. Esta evidencia “[...] a vivacidade dos sons, a opulência dos detalhes, a quase totalidade dos ângulos que apresenta todo fato social”.

A história oral pode captar a experiência efetiva dos narradores, mas também recolhe destas tradições e mitos, narrativas de ficção, crenças existentes no grupo, assim como relatos que contadores de histórias, poetas, cantadores inventam num momento dado. Na verdade, tudo quanto se narra oralmente é história, seja a história de alguém, seja a história de um grupo, seja história real, seja ela mítica. (QUEIROZ, 2008, p. 42).

Não há dúvidas de que a História oral pressupõe uma relação intrínseca com o método biográfico, pois a entrevista tem como eixo a biografia do entrevistado, sua vivência e sua experiência.

Destarte, foram realizadas as entrevistas em profundidade com as participantes por mais de uma vez, de modo a facilitar a reflexão e o aprofundamento de algumas questões.

O material foi gravado em aparelho de mídia digital e procedeu-se com a transcrição na íntegra. Os relatos foram sistematizados e apresentados para as participantes, que puderam ler e ouvir os próprios depoimentos e indicar elementos que foram tomados como material de análise para a construção da narrativa.

Acolhendo os pressupostos éticos quanto a manter o anonimato das três mulheres entrevistadas, elas foram identificadas pelo nome de três personalidades brasileiras, nos campos da saúde mental, da política, e das artes, respectivamente: Nise da Silveira¹, Marielle Franco² e Tarsila do Amaral³.

Ao interpretar e analisar as narrativas, consideraram-se os aspectos históricos, sociais e culturais, as condições de reconhecimento às quais estão ou estiveram subordinadas durante suas vidas, como parte do processo de construção de suas identidades.

Contudo, vale destacar que em virtude do espaço limitado deste artigo, optou-se pela apresentação de sínteses das narrativas.

3 | DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentam-se as sínteses das narrativas das mulheres e a análise, trazendo aspectos que buscam revelar o desenvolvimento da dependência, a busca pelo tratamento, o acesso aos serviços de saúde mental e a questão de gênero.

As sínteses contam a história do primeiro contato com as substâncias psicoativas, os fatores que desencadearam o consumo, o CAPS como lugar de tratamento, a sua condição de mulher dentro desse espaço e sua percepção sobre a problemática do uso abusivo.

3.1 Nise

Aos 51 anos, Nise é de religião evangélica, paraibana da cidade de Conceição, mora em João Pessoa, solteira, teve 04 filhos que já são adultos. Desempregada, é beneficiária do Programa Bolsa Família, tendo começado a fazer uso de drogas aos 15 anos, com a maconha, usando atualmente o tabaco. O acesso às drogas aconteceu por meio de uma amiga, e a motivação para o consumo deu-se por conta da “juventude”, pois gostava de festas, sair para dançar, divertir-se e “curtir a vida”.

Após 35 anos de uso, Nise percebeu que isso estava lhe causando prejuízos, pois todos os seus filhos fazem uso de drogas, um dos filhos tendo sido preso converteu-se a uma igreja evangélica e passou a incentivar para que ela deixasse de usar drogas. Ela fez uma promessa que se o filho fosse posto em liberdade condicional, ela deixaria de usar,

1. Nise Magalhães da Silveira nasceu em 1905 e ajudou a escrever e revolucionar a história da psiquiatria no Brasil e no mundo, conhecida por humanizar o tratamento psiquiátrico (DULCE, 2018).

2. Marielle Francisco da Silva foi vereadora do PSOL, socióloga, feminista e defensora dos direitos humanos. Assassinada em março de 2018, junto com o Anderson Gomes, seu motorista, no carro onde estavam.

3. Tarsila do Amaral foi uma das artistas plásticas mais importantes da primeira fase do Modernismo, conhecida por seus quadros. Abaporu foi sua grande obra (FRAZÃO, 2008).

assim acontecendo.

Paralelamente a isso, aconteceu o nascimento do primeiro bisneto, o que a fez pensar que seria um péssimo exemplo, “uma vez que o bisneto pensaria que já tinha uma mãe e uma avó drogadas e também teria uma bisavó”. Em tratamento há 03 (três) anos, Nise enfrenta o desafio de conviver no meio de toda família que ainda faz uso: filho, filha, netos, netas e nora. Ela afirma que nunca teve nenhum direito negado ou sofreu preconceito, por ser usuária de substâncias psicoativas, porque sempre fazia uso em casa e não na rua e nunca frequentou os lugares de tráfico, pois pagava para que alguém comprasse para ela. Não é tratada com discriminação por vizinhos e amigos que sabem que ela faz tratamento em um CAPS de álcool e drogas. Para ela, a mulher que faz uso abusivo de drogas não tem moral, não tem respeito por ela mesma e que é capaz de fazer tudo para conseguir a droga, inclusive se prostituir e cometer roubos.

Na narrativa, ficou perceptível que Nise iniciou o uso de substâncias psicoativas ainda na adolescência, através de uma amiga e como forma de uso social. É na fase da adolescência que surge o desejo de conhecer e experimentar coisas novas e diferentes como forma de construção da própria identidade. O uso de substâncias psicoativas consideradas ilícitas estendeu-se até a vida adulta de Nise, em que também seus filhos e netos adentraram nesse universo de uso abusivo. Ela foi influenciada pelos conceitos morais da religião, passados pelo filho que estava preso, para buscar a saída das drogas.

Conforme Zerbetto *et al* (2017), a religiosidade e a espiritualidade são componentes da vida do ser humano e trazem influências sociais, culturais e psicológicas, que aparecem através de valores, crenças, comportamentos, emoções e através das regras e condutas que são impostas, ajudam a evitar comportamentos nocivos, bem como auxiliam no enfrentamento e na superação das adversidades da vida, no entanto, a religião não pode ser imposta como forma de tratamento.

Nise, em sua narrativa, referiu-se à mulher que faz uso abusivo de drogas, como imoral e sem respeito por si própria, tendo que recorrer à prostituição e ao roubo para manter o vício, o que demonstra um pensamento preconceituoso pelas próprias companheiras, discurso assimilado devido a uma sociedade marcada pela dominação masculina e por um estigma socialmente imposto.

Silva (2015) alerta que existe uma lacuna nos CAPS, quando se trata do tratamento de álcool e outras drogas, pois não se considera o debate de gênero e nem o combate ao estigma e preconceito, direcionando as estratégias de tratamento para uma perspectiva mista, com procedimentos iguais para homens e mulheres.

3.2 Marielle

Marielle tem 36 anos, nascida na cidade de Bananeiras, interior da Paraíba, reside em João Pessoa, solteira, teve 01 filho que foi assassinado aos 19 anos. Sabe assinar apenas o nome e não sabe ler, considera que não teve oportunidades para o estudo ao

longo da vida. Atualmente encontra-se desempregada, recebendo auxílio-doença e auxílio aluguel. Marielle é de religião evangélica e já se sentiu discriminada pelo pastor que não a deixou cantar na igreja, por ela ser usuária de drogas. Em sua infância e adolescência, teve uma relação conturbada com os pais, tendo uma mãe ausente e um pai casado com outra mulher e que não lhe dava a devida atenção, tendo seu primeiro contato com as drogas aos 13 anos de idade, por conta própria, com o objetivo de atingir ou chamar a atenção do pai. Iniciou usando cola, seguida por maconha, medicamentos, cocaína, crack, tabaco, álcool e Skank. Com um histórico de múltiplas drogas e diversas passagens pela rede de saúde, foi encaminhada para o CAPS ad III, onde está em tratamento há 4 (quatro) anos. Após o assassinato do seu filho, Marielle entrou em depressão e apresenta crises e surtos psicóticos.

Em seu tratamento, Marielle enfrenta o desafio de não ter o apoio da família e percebe que amigos, vizinhos e em especial os parentes a tratam diferente quando sabem que ela faz tratamento em um CAPS para álcool e drogas, porém ela considera ter encontrado amigas verdadeiras que conheceu no CAPS.

Marielle acredita que as mulheres usuárias “não têm Jesus no coração”, pois as drogas, em especial o crack, vieram para “matar, roubar e destruir”. Ela entende que a instituição (CAPS ad) deveria oferecer atividades mais direcionadas especificamente para mulheres e suas questões.

Frente à narrativa de Marielle, destaca-se que as relações familiares e afetivas conflituosas atuaram como elemento motivador para o começo do uso de drogas. Marielle deparou-se com tais situações na adolescência quando teve sua primeira aproximação com as drogas. Para Santos, Costa e Amaral (2013), os adolescentes estão mais expostos a usar drogas, o que acarreta consequências irreparáveis no que diz respeito à saúde, convivência em família e comunitária, podendo ocorrer alterações psicológicas e gerar danos que refletem na transformação da fase adulta e na vida social.

Marielle refere-se à família como motivadora para o início do envolvimento com as drogas, demonstrando profunda mágoa. Porém, afirma contar com o apoio das amigas que conheceu e conquistou no CAPS ad, o que possibilita o desenvolvimento dos laços de afeto, companheirismo, amizade e confiança. Os vínculos de amizade criados dentro da instituição são de suma importância para a permanência dos usuários, sobretudo para as mulheres, que não recebem acolhimento diferenciado, nem são inseridas em atividades específicas, demonstrando que as particularidades de gênero não são consideradas (DIÁRIO DE CAMPO, 2018).

Marielle teve profundas crises de depressão, que permearam a sua vida, sobretudo após a morte violenta de seu filho, sendo o papel de ser mãe uma cobrança da sociedade imposta às mulheres como uma função feminina; ter perdido o filho repercutiu negativamente em sua saúde, provocando alterações de cunho emocional, interferindo nas relações sociais. Para ela, o CAPS ad deveria ter oficinas mais direcionadas ao

universo feminino, como: artesanato, tricô, crochê, fuxico, bordado e costura. Aqui se nota a visão perpassada pelo discurso internalizado da mulher como prendada e preparada para atividades delicadas e do lar, um entendimento cultural de que todas as mulheres gostam de tais atividades.

Apoiada na fé e na religião para a saída das drogas, ela traduz em sua fala julgamentos de cunho moral, associando que as mulheres as quais não aceitaram o evangelho entram no mundo obscuro das drogas, reflexão que encontra apoio nos discursos condenatórios que a religião impõe aos usuários de drogas, sobretudo as ilícitas. Para Souza (2013), as drogas são satanizadas pela sociedade, como algo que destrói as relações e a ordem social, e quando são as mulheres envolvidas, o problema se amplia, o que as conduz a procurarem na religião e nos dogmas a libertação das drogas pela fé.

3.3 Tarsila

Tarsila tem 36 anos, nascida na cidade de Santa Rita-PB, mas por conta do seu tratamento, mudou-se para João Pessoa, capital do estado. Tem um relacionamento estável com um companheiro e possui 04 filhos de outro relacionamento. Não é alfabetizada, sabendo apenas escrever o nome. Desempregada e sem experiências formais de trabalho, é beneficiária do Programa Bolsa Família e não professa nenhuma religião. Iniciou o uso de substâncias psicoativas na infância com apenas 5 anos de idade, tendo acesso por pequenos furtos da maconha que o pai vendia, sendo os pais também usuários. Aos 9 anos de idade, sofreu abuso sexual cometido por seu pai, fazendo com que ela saísse de casa e tivesse um contato mais intenso com as drogas. Tarsila cometeu um homicídio durante seu histórico de uso abusivo; a vítima foi um companheiro que, segundo ela, tentou agredi-la. Após o homicídio, apresentou-se na delegacia e aguarda a conclusão do processo. Após o ocorrido, procurou de forma espontânea o CAPS ad, onde está em tratamento há 04 anos, tendo optado pela abstinência. Alega ter sofrido preconceitos por ser usuária de substância psicoativa. Para Tarsila, os homens são mais numerosos e assíduos por problemas relacionados ao álcool, já mulheres não têm incentivos para realizar o tratamento e preferem ficar em casa.

Na narrativa de Tarsila, verifica-se que o uso de substâncias se deu ainda na infância, por alguns fatores, como a proximidade com o “comércio” da maconha e por ter pais usuários de drogas. Para Ramaldes, Avellar e Tristão (2017, p.7), “a combinação de certos fatores pode influenciar o uso de drogas por uma criança, tais como a família, os amigos e o ambiente comunitário”. Tarsila, através de furtos da própria maconha do pai, começa seu trajeto de consumidora de drogas, possivelmente, estimulada pelo consumo abusivo dos pais e depois pelo abuso sexual que sofreu. Para Lira et al (2017, p.2), “a exposição ao abuso sexual na infância está associada a prejuízos em longo prazo”, e um dos prejuízos relatados por Tarsila foi o uso abusivo de drogas e a saída de casa.

Sobre os usuários frequentes ao serviço, Tarsila observa a predominância masculina

e o tipo de substância mais consumida por eles, o álcool. Ela acredita que as mulheres não são incentivadas a estar no serviço, e por isso continuam o consumo, principalmente de forma isolada. Assim, Tarsila aponta de forma indireta para a problemática em torno da questão de gênero, quando as mulheres não são incentivadas, e na verdade assumem o papel de incentivadoras dos maridos, companheiros e amigos. Como reforça um participante do estudo de Gomes (2010, p.14), “homens podem beber e mulheres não; para os homens já é feio beber, imagina para as mulheres, as mulheres que bebem são fáceis”. A fala revela claramente os aspectos patriarcais fincados pela sociedade, a qual estabelece papel reservado à mulher, dentro de uma família considerada tradicional.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das sínteses, percebeu-se que o uso de substâncias psicoativas pelas entrevistadas se iniciou ainda na adolescência, provocando danos emocionais, sociais e econômicos, agravando a situação de saúde dessas mulheres. A violência é um fator presente na história de vida das entrevistadas, determinando, muitas vezes, o uso abusivo de substâncias psicoativas.

A religiosidade foi outro aspecto preponderante que se apresentou como elemento destacado na realidade vivida pelas usuárias, servindo como motivação para fortalecer o tratamento e a busca da cura da dependência, mas também como um espaço de violência e preconceitos. A fragilidade dos laços familiares apareceu na pesquisa como uma condição objetiva para a aproximação do uso de substâncias psicoativas, acentuado pelo processo de pauperização, violência e injustiça social presentes na história de vida das mulheres entrevistadas.

No que se refere aos serviços ofertados pelo CAPS ad, constata-se a inexistência de atividades que contemplem o público feminino, realidade que não difere de outros serviços de saúde mental.

O preconceito de gênero mostrou-se presente entre as próprias usuárias, pois a visão estigmatizada imposta pela sociedade está internalizada nas narrativas das mulheres. A questão de gênero é imprescindível ao analisar a saúde mental, sabendo que essa questão está presente nos espaços de saúde, como no CAPS, sendo um dos fatores intrínsecos ao comparecimento em menor número do público feminino nos serviços de saúde mental e a visão estigmatizada sobre a mulher que faz uso de substâncias psicoativas.

REFERÊNCIAS

Brites, Cristina (org). Série assistente social no combate ao preconceito. Caderno 2. **O Estigma do uso de drogas**. Brasília (DF), 2016. Disponível em: <www.cfess.org.br/arquivos/CFESS-Caderno02-OEstigmaDrogas-Site.pdf>

DULCE, Emilly. Nise da Silveira: **A mulher que revolucionou o tratamento mental por meio da arte**. 2018. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2018/02/15/nise-da-silveira-a-mulher-que-revolucionou-o-tratamento-da-loucura-por-meio-da-arte/>>

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Tarsilla do Amaral**. 2008. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/tarsila_amaral/>

GOMES, Katia Varela. **A dependência química em mulheres: figurações de um sintoma partilhado**. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-10112010-082915/pt-br.php>>

LIRA, Margaret Olinda de Souza Carvalho. et al. Abuso sexual na infância e suas repercussões na vida adulta. **Texto & contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 26, n. 3, e0080016, 2017.

MEDEIROS, Pollyanna. Et al. **Rede de Atenção Psicossocial no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Secretaria Nacional Antidrogas (SENAS). Brasília, 2017.

MOREIRA, D. de J.; BOSI, M. L. M.; SOARES, C. A. Uso de narrativas na compreensão dos itinerários terapêuticos de usuários em sofrimento psíquico. In: **Itinerários terapêuticos: integralidade no cuidado, avaliação e formação em saúde**. Rio de Janeiro: CEPESC / IMS/UERJ – ABRASCO, 2016.

NAOMI, Aline et al. **Dependência química deve ser analisada com recorte de gênero**. 2016. Disponível em: <<http://www.usp.br/aun/antigo/exibir?id=7873&ed=1392&f=>> acesso em: 30 nov,2018.

QUEIROZ, M. I. P. de. O pesquisador, o problema de pesquisa, a escolha de técnicas: algumas reflexões. In: LUCENA, C. T.; CAMPOS, M. C. S. de S.; DEMARTINI, Z. B. F. (org.). **Pesquisa em Ciências Sociais: olhares de Maria Isaura Pereira de Queiroz**. São Paulo: CERU. 2008. p.15-34.

RAMALDES, Helena Quintas; AVELLAR, Luziane Zacché; TRISTAO, Kelly Guimarães. **Características de Crianças Usuárias de Substâncias Psicoativas Descritas pela Própria Criança**. Psic.: Teor. e Pesq. Brasília, v. 32, n. 4, e324220, 2017.

REZENDE, Grazi. **Entre o Rosa e o Azul: Uma Sociedade Regida por Papéis de Gênero**, 2016. Disponível em: <<http://mundodapsi.com/uma-sociedade-regida-por-papeis-de-genero/>>

SANTANA, Vagner Caminhas; BENEVENTO, Claudia Toffano. **O conceito de gênero e suas representações sociais**. 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd176/o-conceito-de-genero-e-suas-representacoes-sociais>>

SANTOS, Marailza de Brito; COSTA; AMARAL Lúcia Neves do. Uso de drogas na adolescência. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**. Aracaju. Out. 2013.

SANTOS, Rejane Ferreira dos. **Políticas de atenção às mulheres com transtornos por uso de álcool e outras drogas assistidas num centro de atenção psicossocial em Salvador, Bahia**. 2016. Disponível em: <<http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/123456730/207/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20-%20REJANE%20PDF.pdf>>

SOUZA, Márcia Rebeca Rocha de. **Repercussões do envolvimento com drogas para a saúde de mulheres atendidas em um Caps ad de Salvador-BA**. 2013. Bahia. 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/13591/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Enf_Souza%2C%20M%C3%A1rcia%20Rebeca%20%20Rocha%20de.pdf>

ZERBETTO, Sonia Regina et al. **Religiosidade e espiritualidade: mecanismos de influência positiva sobre a vida e tratamento do alcoolista**. **Revista da Escola. Anna Nery [online]**. 2017, vol.21.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abortamento 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39

Aborto 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 39

Aids 38, 51, 52, 53, 54, 60, 61, 62

Álcool 40, 41, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 95, 107

B

Brasil 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 45, 52, 53, 54, 55, 62, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 81, 83, 85, 91, 92, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 120, 122, 123, 126, 127, 128, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 142

Brasileiro 4, 5, 19, 20, 22, 34, 53, 62, 63, 64, 66, 67, 72, 74, 100, 101, 116, 127, 131, 135

C

Câncer 27, 63, 64, 67, 69, 71, 72, 78, 144

Caps 12, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 92, 94, 99, 103, 105, 107

CRAS 30, 34, 35

D

Desinstitucionalização 97, 98, 100, 101, 106

Diagnóstico 22, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 67, 68, 69, 72, 102, 113, 115, 121, 144

Direito 3, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 19, 23, 24, 28, 29, 31, 46, 53, 55, 65, 66, 68, 74, 76, 95, 96, 103, 108, 109, 110, 111, 112, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 135, 138, 141

Documento 1, 4, 5, 7, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 31, 90, 93, 96, 117, 126

Drogas 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 95, 104, 107, 113, 117, 123

E

Educação 1, 17, 19, 20, 23, 24, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 39, 60, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 91, 95, 102, 107, 109, 131, 133, 142

Empoderamento 17, 73, 74, 75, 78, 79, 81, 99, 127, 128, 129, 130, 132

Empresariamento 133, 134, 136, 137, 141

Envelhecimento 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 144

Estágio 23, 52, 89, 90, 92, 93, 95, 96, 134

F

Família 1, 3, 6, 8, 10, 11, 12, 14, 16, 18, 24, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 56, 57, 58, 60, 76, 77,

88, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 120, 122, 140, 144
Fundamentais 10, 40, 64, 86, 108, 109, 110, 118, 126
Fundamental 10, 19, 44, 61, 68, 74, 84, 88, 104, 109, 110, 111, 120, 121, 130

H

HIV 38, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62
Hospital 9, 10, 15, 36, 51, 52, 54, 63, 64, 68, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 89,
90, 92, 93, 94, 95, 96, 134, 139, 144

I

Idoso 16, 110, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

J

Judicialização 108, 109, 110, 117, 120, 121, 122, 123, 124

M

Mental 1, 2, 6, 7, 8, 9, 12, 15, 17, 18, 19, 23, 33, 40, 41, 42, 43, 45, 49, 50, 66, 89, 90, 91, 92, 93,
94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 126, 127, 128, 129, 132
Mulher 8, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 35, 36, 37, 42, 43, 44, 45, 46, 47,
48, 49, 50, 61, 63, 64, 68, 70, 78, 103
Multiprofissional 25, 63, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 134, 140, 144

N

Nascimento 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 46, 51
Negra 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72

P

Participação 5, 7, 22, 23, 33, 35, 38, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 87, 92, 94, 95, 97, 99, 100,
101, 102, 115, 116, 127, 129, 130
Planejamento 5, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 36, 37, 55, 75, 76, 78, 86, 139
Política 23, 28, 29, 38, 45, 51, 52, 53, 55, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 78, 86, 90, 91, 92,
96, 98, 99, 105, 106, 107, 111, 113, 114, 116, 123, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 136, 137,
138, 140, 141, 142, 143, 144
Promoção 10, 22, 25, 29, 32, 53, 65, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 87, 93, 95, 110, 123, 125, 126,
127, 128, 129, 130, 131, 132
Psicoativas 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50

R

Racial 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71

Racismo 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72

Relações Sociais 4, 6, 42, 47, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 61, 69, 84, 102

Reprodutivo 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 55

Residência 63, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 102, 134, 144

Rurais 1, 2, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 74

Rural 1, 2, 5, 6, 8, 9, 10, 13, 15, 16, 17, 18, 19

S

Saúde 1, 2, 8, 9, 10, 12, 15, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Saúde Mental 1, 2, 15, 17, 23, 33, 40, 41, 43, 45, 49, 66, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 127, 132

Sistema Único de Saúde 108

Social 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 17, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

SUS 23, 29, 36, 37, 38, 50, 53, 61, 65, 71, 72, 74, 75, 77, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 92, 94, 95, 100, 105, 106, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 136, 143

T

Transtorno 42, 90, 91, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 107

Processos de Subjetivação no Serviço Social

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Processos de Subjetivação no Serviço Social

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020